RD
REPÓRTER DIÁRIO
Publicado em 25/01/2023 - 18:08

Carteiros convivem com baixos salários, sobrecarga e insegurança

Geoge Garcia

No ABC trabalham cerca de 400 carteiros que, como os demais colegas que atuam em outras regiões do país, sofrem com baixos salários e sobrecarga de trabalho. Mas na região há um problema a mais que aflige a categoria, a falta de segurança. Segundo o Sintect-SP (Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo), a insegurança traz problemas psicológicos para os profissionais que já convivem com a desvalorização da categoria. Apesar disso a profissão é ainda muito requisitada, pois apesar de não se mandar mais cartas como antes as encomendas cresceram muito, principalmente com a pandemia da covid-19.

Nesta quarta-feira (25/01) foi comemorado o Dia Nacional do Carteiro. Para o diretor de comunicação do Sintect-SP, Douglas Melo, apesar do orgulho da profissão, há muitos mais desafios do que motivos de comemoração. “Mesmo com menos cartas, os carteiros entregam ainda muitas faturas, boletos, telegramas, documentos e encomendas, mas a categoria está envelhecida, tem profissional com 60 anos entregando carta na rua, porque não há um plano de carreira e não há concurso para a reposição de pessoal há 11 anos. O carteiro tem diversos problemas de saúde decorrentes da função, principalmente nos joelhos”, diz o sindicalista.

Em todo o País são cerca de 50 mil trabalhadores, que percorrem todo o território para entrega de correspondências e encomendas. Um trabalhador com cerca de 20 anos de carreira recebe atualmente R$ 4,5 mil bruto, em média. Descontadas as contribuições, o trabalhador fica com menos de R$ 3 mil para as despesas. Segundo Melo, o salário baixo e as dificuldades inerentes da profissão, como andar de 8 a 20 quilômetros por dia, somadas à insegurança, não tornam a profissão atrativa para os jovens, ainda que tivessem sido abertos concursos públicos.

Melo diz que o trabalhador tem uma sobrecarga muito grande, há setores em que o contingente reduziu tanto que um carteiro faz o trabalho antes feito por quatro. Para dar conta os Correios criaram o DDA (Distribuição Domiciliar Alternada), tipo

de rodízio entre os bairros atendidos. “Por exemplo, se temos 30 distritos para atender e apenas 20 carteiros, 20 áreas são atendidas e a terceira fica sem entregas e ela passa a ser atendida no período seguinte. Isso é ruim para a empresa e ruim para quem precisa do serviço”, diz o sindicalista.

Os carteiros se dividem em grupos, os carteiros pedestres, que são aqueles que andam a pé pelas ruas, e os que entregam as encomendas em vans ou em motocicletas. O que muda é a faixa salarial, quem trabalha motorizado ganha R$ 260 a mais, o que é considerado um valor muito pequeno. “Hoje ninguém quer trabalhar dirigindo porque a responsabilidade é muito grande e o risco de ser assaltado é muito maior”, diz Melo.

Segurança

A segurança está entre os principais problemas da categoria, vindo logo depois dos bairros salários e da sobrecarga de trabalho. “Conversei com um carteiro que atua na Grande São Paulo e que já foi assaltado 49 vezes, ele está traumatizado e não pode nem se afastar para se tratar, porque se fizer isso não vai ter como pagar as contas, então trabalha com medo”, conta o diretor do Sintect.

Em uma dessas ocorrências, publicada pelo **RD** em novembro de 2021, três homens foram presos pela Polícia Militar quando tentavam fugir com uma van dos Correios que haviam roubado. O carteiro-motorista foi feito refém. Na tentativa de fuga da PM, os bandidos bateram e capotaram o carro ***(foto)***. O motorista foi libertado e os três suspeitos presos.

O ABC divide com Osasco e a Zona Sul da Capital, o posto de região mais violenta para o trabalho dos carteiros, segundo o Sintect-SP. “Tem bairros de Diadema e de São Bernardo em que o motociclista não pode ir, é proibido, porque na certa vão roubar a moto, então o morador tem que ir até a agência do Correio para retirar a encomenda”. A sobrecarga também é grande na região que chegou a ter 800 trabalhadores, o dobro do que tem hoje, segundo estimativa de Melo. “O ABC foi muito impactado pela redução de pessoal”, comenta o diretor.

Privatização

O governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tentou reduzir o tamanho dos Correios para privatizar o serviço e pode estar aí a razão para a redução do quadro de funcionários. Para o Sintect-SP ainda bem que esse processo de privatização

Copyright © Clipclap 2025.

não aconteceu. “O presidente Lula suspendeu a privatização e ficou de avaliar a possibilidade de realizar concurso. Os Correios precisam manter a sua essência pública, se for privatizado se acaba com o subsídio cruzado, ou seja, com o atendimento no mesmo padrão em todas as cidades do país. Hoje a grande maioria dos municípios não consegue se manter com a sua receita própria, depende do Estado, com a privatização vai ser mais interessante atender a regiões mais ricas. E os demais lugares, como ficam? Porque os carteiros não entregam só cartas, entregam comida, leite para comunidades carentes e distantes, então temos grande esperança com esse governo, até porque a empresa teve um dos maiores lucros da sua história em 2022”, completa Douglas Melo.

https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3213127/carteiros-convivem-com-baixos-salarios-sobrecarga-e-inseguranca/

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Economia

Copyright © Clipclap 2025.